

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

EDNA PATRICIA DOS SANTOS
MARIA LUISA BUZO
RENATA GLYCIA FERNANDES AMORIM

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER
ACIMA DE 60 ANOS**

MOSSORÓ
2025

EDNA PATRICIA DOS SANTOS
MARIA LUISA BUZO
RENATA GLYCIA FERNANDES AMORIM

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER
ACIMA DE 60 ANOS**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Dr. Nicholas Moraes Bezerra.

MOSSORÓ
2025

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant’Ana.

S237a Santos, Edna Patricia dos.

A atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher acima de 60 anos / Edna Patricia dos Santos; Maria Luisa Buzo; Renata Glycia Fernandes Amorim. – Mossoró, 2025.

22 f.

Orientador: Prof. Dr. Nicholas Morais Bezerra.
Artigo científico (Graduação em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró).

1. Doenças crônicas não transmissíveis. 2. Menopausa.
3. Terceira idade. I. Buzo, Maria Luisa. II. Amorim, Renata Glycia Fernandes. III. Bezerra, Nicholas Morais. IV. Título.

CDU 616-083

**EDNA PATRICIA DOS SANTOS
MARIA LUISA BUZO
RENATA GLYCIA FERNANDES AMORIM**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER
ACIMA DE 60 ANOS**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nicholas Moraes Bezerra. – Orientador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Dra Sibele Lima da Costa Dantas – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp Franciara Maria da Silva Rodrigues - Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER ACIMA DE 60 ANOS

THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING THE HEALTH OF WOMEN OVER 60 YEARS OLD

**EDNA PATRICIA DOS SANTOS
MARIA LUISA BUZO
RENATA GLYCIA FERNANDES AMORIM**

RESUMO

A pesquisa em pauta trata-se de uma revisão de literatura, na qual é realizada uma análise do que foi publicado sobre os fatores relacionados com a atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher acima de 60 anos; Foram selecionados 22 artigos e determinado os principais objetivos, determinar as promoções em saúde para essa população, as principais patologias encontradas e os exames mais solicitados; O processo de envelhecimento feminino é caracterizado por transformações biológicas, sociais e psicológicas que aumentam a vulnerabilidade a doenças crônicas e condições de saúde, impactando diretamente a qualidade de vida das idosas; A enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde integral da mulher idosa; A promoção da saúde da mulher idosa deve ser integral, humanizada e centrada no sujeito, articulando dimensões preventivas, terapêuticas,性uais e sociais. Evidenciou a necessidade de uma abordagem ampla por parte da equipe de enfermagem no cuidado à saúde da mulher. É fundamental que os profissionais considerem todos os aspectos da vida da paciente, incluindo seu contexto social, cultural e os tabus que podem enfrentar.

Palavras-Chave: doenças crônicas não transmissíveis; menopausa; terceira idade.

ABSTRACT

The present study is a literature review that analyzes published research on factors related to the role of nursing in promoting the health of women over 60 years of age. A total of 22 articles were selected, aiming to identify the main goals of nursing care, the most common health promotion strategies for this population, the prevalent diseases, and the most frequently requested medical examinations. The female aging process is characterized by biological, social, and psychological changes that increase vulnerability to chronic diseases and other health conditions, directly affecting older women's quality of life. Nursing plays a crucial role in promoting the overall health and well-being of elderly women. Health promotion for older women should be comprehensive, person-centered, and humanized, integrating preventive, therapeutic, sexual, and social dimensions. The review highlights the need for a broad and holistic approach from nursing teams in caring for women's health. It is essential that professionals consider all aspects of each patient's life, including her social and cultural context and the taboos she may face.

Keywords: chronic noncommunicable diseases; menopause; old age.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade global, e o Brasil não é uma exceção, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa no país está em expansão acelerada, com previsões do Studies in Health Sciences, Curitiba, no qual prevê que até 2030 o número de pessoas com 60 anos ou mais chegue a ultrapassar a quantidade de adolescentes e crianças.¹

Além dos fatores biológicos, é necessário compreender as dimensões sociais e psicológicas que influenciam a saúde da mulher idosa. O estudo de Cepellos (2021) contribui significativamente para essa reflexão ao discutir o fenômeno da feminização do envelhecimento como um processo multifacetado, que extrapola a dimensão demográfica. Sendo evidenciado que as mulheres enfrentam múltiplas formas de discriminação, relacionadas à idade, ao gênero e à aparência, o que as torna mais vulneráveis à exclusão social e à desvalorização institucional.² Essa perspectiva reforça a necessidade de que as práticas de enfermagem considerem as interseccionalidades que permeiam o envelhecimento feminino, de modo a promover um cuidado multidimensional para essa população.

No entanto, é essencial ampliar essa abordagem para incluir outros cuidados fundamentais, como a prevenção dos cânceres de colo do útero e de mama, a administração de vacinas específicas e outras ações voltadas à saúde integral da mulher em todas as fases da vida. Sob essa perspectiva, uma pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 7,7% da população adulta brasileira foi diagnosticada com diabetes em 2018. As mulheres apresentam maior percentual de diagnóstico com 8,1%, do que em homens 7,1%.³

Além disso, as mulheres apresentaram obesidade ligeiramente maior, com 20,7%, em relação aos homens, 18,7%.⁴ Durante a terceira idade, é comum que haja uma queda do hormônio estrogênio, com isso surge uma série de complicações e riscos para saúde, sem ele ocorre o enrijecimento das artérias, e os níveis de colesterol e pressão arterial tendem a subir, facilitando a idosa a desenvolver por exemplo, hipertensão, facilitando com que sofra infartos e derrames.

Outro fator recorrente na vida da mulher idosa é a Síndrome da Fragilidade, que por conta da expectativa de vida maior, afeta mais as mulheres do que os homens, segundo Tiago da Silva Alexandre, professor do Departamento de Gerontologia da UFSCar, as mulheres são mais afetadas por doenças crônicas que não matam, mas geram incapacidade, então vivem mais tempo e são mais propícias a desenvolver a síndrome do que os homens.⁵ Outras doenças mais comuns entre as mulheres, que são Depressão, Alzheimer, osteoporose. Apesar disso as

mulheres, costumam ter uma preocupação maior acerca da sua integridade física do que os homens, sempre procurando tratamento adequado para seus sintomas para prevenir possíveis doenças, então isso faz com que apesar de apresentarem maior incidência de algumas doenças, sua expectativa de vida seja mais alta, pois costumam praticar mais o autocuidado do que os homens, sempre fazendo exames de rotina e procurando cuidado imediato.⁶

Desse modo, a atuação da enfermagem deve fundamentar-se em princípios de integralidade e humanização, com vistas à superação de tabus e estigmas associados à mulher idosa. É imprescindível que as enfermeiras desenvolvam competências técnicas e relacionais que lhes permitam abordar temas delicados, como o climatério, as alterações hormonais e as demandas emocionais decorrentes do envelhecimento.

A adoção de práticas educativas participativas, grupos de apoio e ações de empoderamento feminino constituem estratégias eficazes para o fortalecimento da autonomia e da autoestima dessas mulheres. A compreensão do fenômeno da feminização do envelhecimento, é essencial para orientar políticas públicas e práticas assistenciais que reconheçam as especificidades da mulher idosa.

Ao incorporar essa perspectiva, a enfermagem amplia sua atuação para além do cuidado curativo, assumindo papel protagonista na promoção da saúde integral, na redução das desigualdades de gênero e idade e na defesa dos direitos das mulheres em processo de envelhecimento. Assim, o cuidado prestado torna-se não apenas clínico, mas também social e emancipatório, reafirmando o compromisso ético da enfermagem com a dignidade humana e a equidade em saúde.²

O objetivo deste estudo foi descrever as principais ações de promoção da saúde direcionadas às mulheres com idade superior a 60 anos, bem como identificar as patologias mais prevalentes nesse grupo populacional e analisar os exames mais frequentemente solicitados para o monitoramento de sua condição de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Devido à quantidade e complexidade de informações na área da saúde, há necessidade de produção de métodos de revisão de literatura, dentre estes, destaca a revisão integrativa. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas.⁷

A pesquisa em pauta trata-se de uma revisão de literatura, na qual é realizada uma análise do que foi publicado sobre os fatores relacionados com a atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher acima de 60 anos. Esse método integrativo, permite a junção de informações detalhadas de maneira sistemática e abrangente, obtidas através de um levantamento bibliográfico, com a finalidade de constituir um estudo que possibilite a compreensão sobre um determinado assunto e a aplicação dos resultados na prática. Para a construção da revisão integrativa do presente trabalho, foi realizada a escolha do tema, que se limitou a “A atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher acima de 60 anos”.

A busca na bibliografia foi por meio de bases de dados renomadas e que possuem amplo conteúdo sobre a temática, sendo a amostra composta pelos artigos que forem selecionados diante do cruzamento dos descritores em ciências da saúde (DeCS), consistindo-os em: “enfermagem”, “terceira idade”, “mulher”, “doenças”, “cuidado”, “exames” e “ginecologia”. Para a escolha dos artigos, foi realizado um processo de seleção dos artigos através de bases de dados eletrônicas, como Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO.

As etapas da coleta seguiram o seguinte protocolo: Realização da busca utilizando combinações dos descritores com operadores booleanos (“AND”, “OR”); Leitura dos títulos e resumos para triagem inicial; Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; Leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados; Preenchimento do formulário de extração de dados para os estudos que atenderem aos critérios estabelecidos.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi realizado cálculo amostral no sentido estatístico. A amostragem foi definida de maneira intencional e não probabilística, baseada na aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Durante o processo de busca, foram incluídas ou excluídas bases de dados, conforme a adequação ao tema e à relevância dos resultados encontrados. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados entre 2015 a 2025; Idiomas: português e inglês; Disponibilidade do texto completo; Relevância e adequação ao tema proposto. Foram excluídos: Resumos, trabalhos incompletos ou duplicados; Publicações que não apresentem relação direta com o objeto do estudo; Artigos fora do recorte temporal definido.

Para a coleta de dados desta revisão integrativa, foi utilizado um formulário de extração de dados elaborado pelas autoras, contendo informações relevantes para a caracterização dos estudos selecionados e para a análise dos achados. O instrumento foi estruturado com os seguintes campos: Identificação do artigo (título, autor(es), ano de publicação, periódico); Objetivo do estudo; Tipo de estudo (revisão, estudo qualitativo, quantitativo ou misto); População e contexto abordado; Principais resultados e conclusões; Fatores relacionados à

atuação da enfermagem; Recomendações propostas pelos autores. Esse formulário foi preenchido de forma sistemática por meio da leitura criteriosa de cada artigo selecionado. A padronização do instrumento visa garantir a organização, a comparabilidade e a integridade dos dados extraídos, assegurando maior confiabilidade à análise final.

Foram selecionados 22 artigos, sendo originalmente 16 em inglês 6 em português. Observa-se que a maioria das publicações está em língua inglesa.

Em relação ao período de publicação, constatou-se que entre; 2015 a 2020 3 artigos e 19 artigos de 2021 a 2025. Dessa forma, verifica-se que a maioria das produções foi publicada nos últimos cinco anos, evidenciando um foco recente e atual nas pesquisas relacionadas à saúde da mulher idosa.

Quadro 1-Seqüência de busca de artigos e critérios de exclusão:

Descriptor	Operador	Base de dados	Quantidade	Excluído pelo título	Excluído pelo resumo	Excluído após leitura	Total
(enfermagem) (terceira idade) (mulher)	AND	BVS	78	19	22	33	4
(terceira idade) (mulher) (doenças)	AND	BVS	80	42	9	24	5
gynecological care	OR	science direct	50	40	5	3	2
elderly women	AND	science direct	100	70	20	4	6
gynecological exam	AND	PubMed	30	15	5	5	5

Fonte: Elaboração própria (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática dos artigos evidencia que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) foram abordadas em 12 estudos; os problemas psicossociais e de saúde mental, em 10; as condições musculoesqueléticas, em 6; os transtornos urinários, também em 6; os cânceres

ginecológicos e reprodutivos, em 8; os déficits de autocuidado e dependência funcional, em 4; a sexualidade e o envelhecimento feminino, em 2; e a tecnologia, educação e empoderamento em saúde, igualmente em 3.

Quadro 2-Artigos encontrados nas bases pesquisadas após a aplicação dos critérios:

TÍTULO	AUTOR	IDIOMA/AN O	RESUMO
Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	Souza CL, Gomes VS, Silva RL, Santos ES, Alves JP, Santos NR, et al.	PORUGÊS , 2018	Analizar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto, estudo qualitativo descritivo.
Descrição da rede de atendimento ao idoso sob o enfoque da integralidade	Brito MCC, Freitas CASL. Silva MJ, Albuquerque IMN, Dias MSA, GomesDF	PORUGÊS , 2015	Metas para o envelhecimento populacional com qualidade de vida, com ações dos profissionais de saúde. Profissionais de saúde reconhecem deficiências de assistência na saúde do idoso.
Avaliação da qualidade de vida de idosas com diabete mellitus	Silva LMP, Sousa TDA, Cardoso MD	PORUGÊS , 2018	Avaliar a qualidade de vida em idosas com diabetes mellitus. Estudo quantitativo, descritivo, transversal, envolvendo 146 mulheres idosas.
Diagnósticos de doenças cardiovasculares em mulheres idosas com câncer de endométrio	Chelsea A, Olshanum AF. Ruim VLS. Brewsterb WR. Lundum JL. Nicholsum AB.	Inglês, 2022	A importância do manejo e monitoramento da saúde cardiovascular em sobreviventes de câncer de endométrio, promovendo prevenção e cuidados.

Mudanças nas necessidades de cuidados não atendidas, apoio social e sofrimento desde o diagnóstico inicial até o pós-operatório em pacientes com câncer ginecológico: um estudo longitudinal	Adamakidou T.	Inglês, 2023	A importância de identificar necessidades não atendidas, lidar com a ansiedade e fornecer apoio social adequado, promovendo a saúde mental e qualidade de vida de pacientes com câncer ginecológico
Uma análise bibliométrica do tratamento do câncer de ovário de 2000 a 2023 via CiteSpace	Xiong A.	Inglês, 2025	Uma aplicação centrada na qualidade de vida das pacientes com câncer de ovário, incluindo o suporte psicossocial, a educação em saúde e as intervenções interdisciplinares de enfermagem, fortalecendo o cuidado integral e multiprofissional
Efeito da educação baseada no Modelo de Crenças em Saúde sobre cognição e autocuidado em mulheres idosas com câncer ginecológico	Liu C, Chen X, Huang M, Xie Q, Lin , Chen S e Shi D	Inglês, 2021	Avaliar se a educação perioperatória baseada no Modelo de Crenças em Saúde melhora conhecimento e autocuidado. O grupo com intervenção apresentou maior conhecimento, responsabilidade e habilidades de autocuidado; menor incidência de trombose venosa profunda
Fatores demográficos e sociais associados à qualidade de vida em mulheres idosas com câncer de mama ou ginecológico	Elizabeth K. Arthur, PhD, APRN-CNP, AOCNP, Melica Nikahd, MS, J. Madison Hyer, MS, Emily Ridgway-Limle	Inglês, 2024	Analizar como fatores sociais e demográficos impactam a qualidade de vida física e mental dessas mulheres. Fatores como restrição social, etnia e área rural impactaram significativamente a saúde física e mental autorreferida.
Não uso de tecnologias da informação e comunicação como	Vigara GA, Cano A, Garrido JFCD, Carbonell-Asíns	Inglês , 2022	Investigar a associação entre não uso de TIC e fragilidade. Mulheres que

preditor de fragilidade em mulheres pós-menopáusicas	JAE, Tarín jjf, Sánchez MLG		não usavam WhatsApp ou internet tinham maior risco de fragilidade segundo o fenótipo de Fried.
Estudo qualitativo sobre a decisão de clínicos da atenção primária em encerrar o rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres idosas	Holt et al.,	Inglês, 2023	Atenção à adesão a indicadores de qualidade; tratamento adequado conforme guidelines. Monitoramento de tratamento; possível inclusão em ensaios clínicos
Prevalência de infecção por HPV de alto risco e lesões pré-cancerosas em mulheres peri e pós-menopáusicas na China	Zhang et al.,	Inglês, 2024	Estudar a prevalência de HPV de alto risco e lesões cervicais em mulheres de 40 a 65 anos. Alta prevalência do HPV e lesões em mulheres mais velhas, indicando necessidade de rastreamento adaptado a essa faixa etária.
Cuidados oncológicos no mundo real e impacto na sobrevida em mulheres idosas com câncer de ovário	Naidoo et al.,	Inglês, 2025	Comparar o cuidado recebido e a sobrevida entre mulheres ≥ 70 e <70 anos com câncer de ovário, Mulheres mais velhas receberam menos cuidados adequados e tiveram pior sobrevida em 5 anos.
Prevalência de sarcopenia em mulheres idosas com disfunções do assoalho pélvico	Silva et al.,	Inglês, 2021	Avaliar a frequência de sarcopenia e suas implicações clínicas nesse grupo. Alta prevalência de sarcopenia, especialmente provável e confirmada; recomendação de incluir avaliação funcional no tratamento da PFD.
Declaração de consenso: A bordando as necessidades globais não atendidas de mulheres com dor pélvica crônica	Villegas-Echeverri JD, Robert M, Carrillo JF, Green I, Meinhold-Heerlein I, Attar R, Pope R, Lamvu G. FIGO-IPPS	Inglês, 2025	Garantir a paciente o autoconhecimento, por meio de ações voltadas para educação em saúde, para reduzir estigmas sociais que normalizam a DPC

Associação entre a idade da menopausa e a limitação nas atividades de vida diária em mulheres idosas: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde	Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva	Português, 2025	Esse estudo objetiva investigar a associação entre idade da menopausa e limitação nas Atividades de Vida Diária (AVD) em mulheres idosas brasileiras.
Perspectivas das mulheres climatéricas sobre a menopausa e a terapia hormonal: lacunas de conhecimento, medos e o papel dos conselhos de saúde	Luiz F.Bacarro	Inglês, 2025	avaliar o conhecimento, atitudes e práticas das mulheres brasileiras em relação à menopausa, sintomas relacionados e o uso de terapia hormonal, incluindo indicações e contraindicações.
Competência para o cuidado ginecológico na atenção primária sob a ótica das enfermeiras	Alessandra Vieira de Mello Bueno Machado,	Português, 2023	Descrever cuidados ginecológicos de enfermagem realizados com competência na Atenção Primária à Saúde sob a ótica das enfermeiras.
Câncer que toma o corpo feminino: representações dialogadas	Larissa de Moraes TeixeiraI; Amuzza AyllaPereira dos SantosI; Isabel ComassettoI ; Karla Romana Ferreira De SouzaII; Julio Cesar Silva OliveiraI; Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigue	Português, 2022	Dentro das representações sociais que cada mulher apresenta existem significados que requerem um olhar minucioso para se prestar uma assistência individualizada e que compreenda os processos biopsicossociais vivenciados pela mulher enfrentando o câncer
Incontinência urinária em mulheres: avaliação com auxílio das terminologias padronizadas em enfermagem NANDA-I e NO	Lianna Priscila Lima de mello	Inglês, 2023	Foi realizada análise estatística para avaliar o comprometimento dos indicadores da NOC na presença dos diagnósticos de enfermagem da NANDA-I.
Efeitos do exercício físico sobre o perfil lipídico de mulheres na perimenopausa e pós menopausa: uma	H.C.D de Souza	Inglês, 2025	Durante o período climatérico, o declínio dos hormônios ovarianos leva a alterações no perfil lipídico. O exercício físico é a

revisão sistemática e meta análise			principal recomendação não farmacológica para o controle dos níveis lipídicos.
Câncer cervical subestima do entre mulheres com mais de 65 anos: É hora de rever a faixa etária alvo do rastreamento?	Renata alfena zago,Deolino João camilo Junior,Solange Correa,Jose Candido	Inglês,2023	O objetivo do artigo é comparar os resultados citológicos e histológicos de mulheres com idade superior a 64 anos que seguiram as diretrizes nacionais de rastreamento do câncer do colo do útero com as que não o fizeram.
Eficácia das Abordagens Hormonais e Não hormonais para Atrofia Vaginal e Disfunções Sexuais em Mulheres Pós menopausa: Uma Revisão Sistemática	Parvin Abedi Soheila Rastegari Seyedeh Zahra Valiani Mehrdad Jafari Poshteh	Inglês, 2022	Avaliar a eficácia das abordagens hormonais e não hormonais para os sintomas de disfunção sexual e atrofia vaginal em mulheres na pós menopausa.

Fonte: Elaboração própria (2025).

3.2 PROMOÇÃO EM SAÚDE

A promoção da saúde da mulher idosa deve ser entendida como um processo complexo, que integra aspectos clínicos, funcionais, psicossociais, culturais e preventivos. No âmbito da qualidade de vida relacionada à saúde, evidenciam que variáveis sociodemográficas e restrições sociais influenciam de maneira significativa os resultados físicos e mentais de sobreviventes de neoplasias ginecológicas e mamárias, reforçando a importância de planos de cuidado individualizados. Tal constatação converge com investigações que defendem a integralidade e a humanização como princípios norteadores do cuidado à mulher idosa, especialmente diante de vulnerabilidades sociais e culturais.⁸

No campo da incontinência urinária, intervenções não farmacológicas, como exercícios específicos e programas de educação em saúde, configuram estratégias acessíveis e efetivas tanto na prevenção quanto no tratamento.⁹ Além de reduzirem limitações físicas, tais práticas fortalecem autoestima e autonomia, aproximando-se de uma visão ampliada de promoção da saúde que valoriza o sujeito em sua integralidade. Essa perspectiva identificou elevada prevalência de sarcopenia em mulheres com disfunção do assoalho pélvico, sugerindo a importância da avaliação funcional como parte do manejo clínico.¹⁰

Outro eixo fundamental refere-se à sexualidade na velhice. Pesquisas recentes sobre a vivência da sexualidade em mulheres idosas apontam que a promoção da saúde deve contemplar também o prazer, a intimidade e o bem-estar emocional, dimensões frequentemente negligenciadas nos serviços de saúde.¹¹ A valorização da sexualidade não apenas combate estigmas que associam envelhecimento à assexualidade, mas também contribui para estratégias preventivas em saúde, como a redução do risco de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), aspecto que destacam a necessidade de ampliar a educação sexual entre mulheres idosas diante da maior prevalência de genótipos oncogênicos do HPV nessa faixa etária.¹²

No que tange ao enfrentamento de doenças crônicas, como o HIV/AIDS, é ressaltado o papel central da enfermagem na promoção da saúde de mulheres idosas vivendo com a infecção.¹³ O acompanhamento profissional, fundamentado na escuta qualificada e na construção de vínculos, contribui para adesão terapêutica e enfrentamento do estigma social, demonstrando que a promoção da saúde extrapola a dimensão biomédica ao incluir componentes relacionais e educativos.

No âmbito da fragilidade, mostraram que o uso de tecnologias digitais pode favorecer a robustez em mulheres idosas, evidenciando novas possibilidades de empoderamento e autonomia.¹⁴ Esse achado dialoga com perspectivas que enfatizam o uso de intervenções educativas capazes de ampliar resiliência psicológica, autoeficácia e capacidade de autocuidado em situações de vulnerabilidade, como no período perioperatório de tumores ginecológicos.¹⁵

Outro campo sensível é o do rastreamento oncológico é identificado que, embora diretrizes recomendem a interrupção do rastreamento do câncer do colo do útero aos 65 anos, a decisão clínica ainda é influenciada por fatores como histórico autorrelatado e atividade sexual, revelando ambiguidades que podem comprometer a detecção precoce.¹⁶ Essa preocupação é reforçada por artigos que demonstraram menor adesão a tratamentos agressivos e menores taxas de sobrevida global em mulheres idosas com carcinoma ginecológico, além da sub-representação desse grupo em ensaios clínico.¹⁷ Em paralelo, identificaram risco elevado de doenças cardiovasculares em mulheres com câncer de endométrio, sublinhando a importância de monitoramento contínuo e de cuidados integrados para esse grupo.¹⁸

Por sua vez, a dimensão interdisciplinar da promoção da saúde é reforçada por artigos que destacam a necessidade de integrar abordagens clínicas, funcionais e sociais no cuidado às idosas.¹⁹²⁰ Esse olhar se articula sendo demonstrado a importância de suporte psicológico e social no período pré-cirúrgico de mulheres com câncer ginecológico e evidenciado a necessidade de maior colaboração internacional e interdisciplinar na pesquisa sobre câncer de ovário.²¹²²

Em síntese, todos os estudos analisados convergem para a ideia de que a promoção da saúde da mulher idosa deve ser integral, humanizada e centrada no sujeito, articulando dimensões preventivas (como exercícios físicos, rastreamento e educação em saúde), terapêuticas (como manejo da incontinência urinária e monitoramento de doenças crônicas), sexuais (valorização da intimidade e prevenção de ISTs) e sociais (combate a estigmas e valorização da autonomia). Essa abordagem amplia o cuidado para além da perspectiva biomédica, reconhecendo a mulher idosa como sujeito de direitos, capaz de envelhecer com dignidade, qualidade de vida e protagonismo em sua saúde.

3.1 PRINCIPAIS PATOLOGIAS ENCONTRADAS

O processo de envelhecimento feminino é caracterizado por transformações biológicas, sociais e psicológicas que aumentam a vulnerabilidade a doenças crônicas e condições de saúde, impactando diretamente a qualidade de vida das idosas. A enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde integral da mulher idosa, atuando tanto na prevenção quanto no manejo das doenças crônicas e das condições de saúde mental. Estratégias como grupos de apoio, educação em saúde, estímulo à socialização e intervenções de promoção da autoestima são essenciais para mitigar o impacto dos transtornos emocionais e psicossociais. O cuidado de enfermagem, ao incluir acolhimento, escuta ativa e acompanhamento contínuo, contribui significativamente para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.²³

Entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), destacam-se o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, osteoarticulares, dislipidemias, fragilidade etc. ambas citadas em 12 artigos que representam como altamente prevalentes em mulheres idosas. O gênero deve ser um fator psicossocial determinante na qualidade de vida e no controle da diabetes mellitus.²⁴ A enfermagem exerce um papel fundamental na promoção da qualidade de vida das mulheres com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo essencial no processo de educação para a adoção de mudanças nos estilos de vida. Além disso, a atuação da enfermagem é indispensável para a redução da mortalidade e para a melhoria das condições de vida das pessoas com DCNT. A organização mundial da saúde estabeleceu como meta diminuir 2% de mortes prematuras por DCNT, por meio da melhoria da qualidade de vida, de atividades físicas e no estilo de vida.²⁵

A literatura analisada demonstra que os problemas psicossociais e de saúde mental estão entre os mais recorrentes desafios enfrentados pelas mulheres idosas. Assunto presente em 10 artigos que representam 37% dos artigos. Entre as condições de saúde mental, a depressão se

destaca como uma das principais causas de sofrimento e de procura por atendimento entre mulheres idosas,²⁶ necessitando acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem.

A mulher idosa enfrenta diversos tabus, além da solidão e do isolamento por parte da família, fatores que contribuem para o aumento da incidência de doenças mentais nessa população. Trata-se de uma condição frequentemente negligenciada nessa faixa etária, que requer um olhar atento da enfermagem quanto ao diagnóstico e à busca por um tratamento adequado.

O processo de envelhecimento feminino é marcado por alterações fisiológicas que afetam diretamente o sistema musculoesquelético, favorecendo o surgimento de doenças crônicas e síndromes geriátricas. A literatura analisada demonstra que em 22% dos artigos apresentam condições como artrite, artrose, osteoporose, dor crônica, fragilidade e sarcopenia, aparecendo em 6 artigos o que mostra um impacto significativo a autonomia e a qualidade de vida.

É reforçado a necessidade do planejamento de políticas públicas de longo prazo que incentivem e possibilitem hábitos de vida que possam contribuir para melhores resultados de saúde. A dor pélvica crônica afeta cerca de uma em cada quatro mulheres em todo o mundo e reforça que a lacunas dos profissionais da saúde destacando que treinamento inadequado leva a diagnóstico tardio e tratamento inadequado.²⁷

Os transtornos urinários representam uma das condições prevalentes e incapacitantes entre mulheres idosas, aparecendo de forma recorrente na literatura analisada. Incluem principalmente a incontinência urinária (IU), as infecções urinárias recorrentes (ITU) e o prolapsos de órgãos pélvicos (POP). Nos artigos analisados 6 artigos se referem a esse tema. Existem fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento de incontinência urinária como diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica já citado anteriormente como de maior incidência nas mulheres idosas, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e uma boa promoção a saúde, por meio de hábitos saudáveis.²⁸

Os transtornos urinários causam constrangimento nessas mulheres, podendo levar ao isolamento social, à depressão e à redução da qualidade de vida. É fundamental que o enfermeiro demonstre acolhimento a essa população, oferecendo orientações adequadas, promovendo ações educativas e realizando o encaminhamento para profissionais especializados, quando necessário. Os artigos selecionados mostram a importância do olhar a mulher idosa pelos profissionais da saúde em todos os aspectos da vida.

3.3 Principais exames solicitados

Na análise dos artigos, observou-se a presença de diversos exames clínicos e laboratoriais úteis para o rastreamento de doenças e para o diagnóstico precoce, sendo, portanto, fundamentais na prevenção de agravos à saúde da mulher na terceira idade. Contudo, verificou-se que alguns estudos não mencionaram a realização de exames específicos.

Entre os exames identificados, destacam-se os ginecológicos, comumente realizados não apenas na terceira idade, mas em diferentes fases da vida feminina. Foram citados a colposcopia oncológica e o exame espectral (1 artigo), ambos importantes.

No contexto da menopausa, foram mencionados exames como a dosagem de estrógeno sérico e a avaliação do pH vaginal (1 artigo), além da aplicação de instrumentos de avaliação, como escalas de saúde vaginal e questionários de função sexual (1 artigo), úteis para identificar alterações na saúde sexual da mulher.

Em relação à detecção precoce do câncer de mama, foram relatados o exame clínico das mamas, o autoexame e a mamografia (1 artigo). Para avaliação de alterações metabólicas e cardiológicas, foram citadas as dosagens de colesterol total, HDL-C, LDL-C e triglicerídeos (1 artigo). Já para o diagnóstico de incontinência urinária, os exames de urina e a urodinâmica foram mencionados em 1 artigo. A identificação de sarcopenia foi feita por meio da dinamometria de preensão manual (1 artigo).

Também foram encontrados exames voltados à avaliação psicológica e cognitiva, como o Mini Exame do Estado Mental (2 artigos) e a Avaliação Multidimensional do Idoso (1 artigo). Para o rastreamento do câncer de ovário, foram citados exames de imagem, citologia, histopatologia, testes genéticos e estadiamento cirúrgico com amostragem de linfonodos (cada um identificado em 1 artigo).

Observa-se que muitos exames não se repetem entre os estudos, indicando diversidade nas abordagens adotadas pelas pesquisas. Os exames mais citados foram o Papanicolau, provavelmente pela sua ampla utilização e fácil acesso na Atenção Primária e o Mini Exame do Estado Mental, evidenciando a importância da avaliação da saúde mental no envelhecimento feminino. Segundo o Ministério da Saúde, o rastreamento de agravos crônicos e a detecção precoce de doenças na mulher idosa são essenciais para a promoção do envelhecimento saudável e para a manutenção da autonomia.²⁹

4 CONCLUSÃO

A análise dos artigos revelou que a uma necessidade da enfermagem adotar uma abordagem multifatorial no cuidado as mulheres idosas, e reforça a importância de pesquisas

adicionais e mostra lacunas no conhecimento científico bem como a aplicação de estratégias de cuidado específicas para atender às suas demandas físicas, emocionais e sociais.

Esta revisão integrativa evidenciou a necessidade de uma abordagem ampla por parte da equipe de enfermagem no cuidado à saúde da mulher. É fundamental que os profissionais considerem todos os aspectos da vida da paciente, incluindo seu contexto social, cultural e os tabus que podem enfrentar. Ressalta-se que diversos artigos abordam mais de uma temática simultaneamente, o que demonstra a multidimensionalidade da produção científica acerca da saúde da mulher idosa e o papel essencial da enfermagem no cuidado integral, humanizado e interdisciplinar voltado a essa população.

A saúde da mulher idosa apresenta diversas demandas, abrangendo múltiplas dimensões de sua existência, e requer que o enfermeiro esteja atento a todas as necessidades específicas dessa população. Além disso, observou-se que essas mulheres apresentam maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), destacam-se o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, o que reforça a importância de um olhar cuidadoso. Durante a análise é evidente a necessidade de um diagnóstico precoce preciso, o que é pouco abordado nos artigos analisados. Reforçando ainda mais a necessidade do olhar integral da equipe de enfermagem, garantindo um cuidado completo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 -Irene Gomes e Vinícius Britto. 01/11/2023. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. [citado 10 de outubro de 2025]
- 2 - Cepellos VM. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. Revista de Administração de Empresas. 2021 [citado 04 de setembro de 2025]; 61(2):1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020210208>.
- 3 -Vigitel Brazil 2018: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk and protective factors for chronic diseases in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2018. [vigitel-brasil-2018.pdf](#). [citado 10 de outubro de 2025]
- 4 - Luiza Tiné. Atualizado em 27/07/2023. Ministério da Saúde da mulher é mais do que cuidados ginecológicos. 2023. Disponível em: [Saúde da mulher é mais do que cuidados ginecológicos — Ministério da Saúde](#). [citado 10 de outubro de 2025].
- 5 - Mulheres morrem 20% menos do que homens, mas têm mais doenças mentais. Atualizado em 28/06/2023. Mulheres morrem 20% menos do que homens, mas têm mais doenças mentais - Saúde - Estado de Minas. [citado 10 de outubro de 2025].

6 -Ludimila Honorato. Mulheres morrem menos, mas são mais afetadas por algumas doenças; por quê? Publicado: 24/08/2023.[Mulheres morrem menos, mas são mais afetadas por algumas doenças; por quê?](#) [citado 10 de outubro de 2025].

7 – Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enfermagem. 2008 [citado 04 de setembro de 2025]; 17(4):758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

8 - Arthur EK. Associations of Demographic and Social Factors on Health-Related Quality-of-Life Changes Among Older Women With Breast or Gynecologic Cancer. Oncology Nursing Forum. 2024 [citado 31 de agosto de 2025]; 51(2):127-141. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1188/24.onf.127-141>.

9 – Rodrigues BA. Saúde da mulher idosa: qualidade de vida e perfil epidemiológico. Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde .[Internet] 2024 [citado 31 de agosto de 2025]; 13(3):1-16. Disponível em: [doi:10.18554/reas.v13i3.7082](https://doi.org/10.18554/reas.v13i3.7082) e202433.

10 – Silva RRL et al. Prevalence of sarcopenia in older women with pelvic floor dysfunction. European Journal Of Obstetrics & Gynecology And Reproductive Biology. 2021 [citado 05 de setembro de 2025]; 26:159-163. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejogrb.2021.06.037>.

11 – Araújo DD et al. Diagnósticos de enfermagem para idosos em instituição de longa permanência: mapeamento cruzado e CIPE®. Enferm Foco. 2025 [citado 04 de setembro de 2025];16:e-2025008. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025008>.

12 - Zhang R et al. Prevalence of high-risk human papillomavirus infection, associated risk factors, and relationship with cervical precancerous lesions in perimenopausal and older women in an area with high cervical cancer incidence in China. Cureus. 2024 [citado 31 de agosto de 2025];1-33, 30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.c171>.

13 – Oliveira EC, Leite JL, Claro FPS. A gerência do cuidado à mulher idosa com HIV/AIDS em um serviço de doenças infecto-parasitárias. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2015 [citado 31 de agosto de 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.634>.

14 – García-vigara A et al. Non-use of information and communication technology as a predictor of frailty in postmenopausal midlife and older women. Maturitas. 2022 [citado 04 de setembro de 2025]; 156:60-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.maturitas.2021.05.010>.

15 - Liu, C et al. Effect of health belief model education on increasing cognition and self-care behaviour among elderly women with malignant gynaecological tumours in fujian, China. Journal Of Healthcare Engineering. 2021 [citado 04 de setembro de 2025];1-9, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2021/1904752>.

- 16 - Holt HK. A qualitative study of primary care clinician's approach to ending cervical cancer screening in older women in the United States. *Preventive Medicine Reports*. 2023 [citado 31 de agosto de 2025]; 36:102500. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmedr.2023.102500>.
- 17 – Naidoo M et al. Real-world ovarian cancer care and its survival impact on older adults: an observational study from the australian national gynae-oncology registry (ngor). *Journal Of Geriatric Oncology*. 2025 [citado 04 de setembro de 2025];16(7):102305. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jgo.2025.102305>.
- 18 – Anderson C et al. Cardiovascular disease diagnoses among older women with endometrial cancer. *Gynecologic Oncology*. 2022 [citado 05 de setembro de 2025]; 167(1):51-57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ygyno.2022.08.014>.
- 19 – Silva, LP et al. Promoção da saúde: ações de cuidado produzidas na atenção básica à pessoa idosa. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2023 [citado 05 de setembro de 2025]; 47(3):219-233. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2023.v47.n3.a3848>.
- 20 – Prado NMBL, Santos AM. Promoção da saúde na atenção primária à saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. *Saúde em Debate*. 2018 [citado 05 de setembro de 2025]; 42(1):379-395. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s126>.
- 21 – Adamakidou T et al. Changes in unmet care needs, social support and distress from initial diagnosis to post-surgery in patients with gynecological cancer: a longitudinal study. *European Journal Of Oncology Nursing*. 2023 [citado 05 de setembro de 2025]; 66:102358. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2023.102358>.
- 22 – Xu C. Research trends in the early diagnosis of ovarian cancer during 2001–2020: a bibliometric analysis. *European Journal Of Gynaecological Oncology*. 2022 [citado 05 de setembro de 2025]; 43(2):321. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31083/j.ejgo4302038>.
- 23 - Marin MJS, Martins AP, Marques F, Feres B de OM, Saraiva AKH, Druzian S. A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. [citado 05 de setembro de 2025]; 2008May;11(2):245–58. Available from: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11029>
- 24 - Silva LMP, Sousa TDA, Cardoso MD. Vista do Avaliação da qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 9(Supl. 6):8688-97, jul., 2015.[Internet]Disponível em: 1981-8963DOI: 10.5205/reuol.7061-61015-5-SM0906supl201509
- 25 - PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL, 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsas/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. [citado 10 de outubro de 2025].
- 26 - Lima-Freitas CAS. Descrição da rede de atendimento ao idoso sob o enfoque da integralidade. 2015; [citado 05 de setembro de 2025]; Disponível em: doi:10.5205/REUOL.6391-62431-2-ED.0902SUPL201508

- 27 - Villegas-Echeverri JD et al. FIGO-IPPS consensus statement: addressing the global unmet needs of women with chronic pelvic pain. *Int J Gynaecol Obstet.* 2025 [citado 30 de agosto de 2025]; 169(3):1140-1145. Disponível em: doi: 10.1002/ijgo.70093.
- 28 - Melo LPL et al. Urinary incontinence in women: assessment with the aid of standardized nursing terminologies NANDA-I and NOC. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2023 [citado 30 de agosto de 2025]; 76(5). Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672023000900217&lng=pt&nrm=iso.
- 29 - BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica n.º 19: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.[CAB IDOSO 2007 FINAL.pmd](#). [citado 10 de outubro de 2025].